

A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DERMATOLÓGICO EM UNIDADES HOSPITALARES

João Henrique Ferreira de Almeida, Nilson Thiago de Carvalho e Silva

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, joaohenriquefa@hotmail.com, n.thiago.silva@outlook.com.

Resumo

Durante a internação hospitalar, podemos encontrar diversos problemas relacionados a pele, sejam doenças cutâneas, outros tipos de dermatoses, que podem ser ocasionadas durante a internação, ou ser o motivo da internação. Muitas vezes a tomada de decisões quanto ao cuidados de enfermagem dessas pessoas é realizado por enfermeiros generalistas, o que pode comprometer na qualidade do tratamento prestado. Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, resumindo os principais artigos encontrados que contribuem para este tema. Tendo como questão norteadora: Qual a relevância do enfermeiro dermatológico em unidades hospitalares? O Objetivo desse trabalho foi mostrar a importância de se ter um enfermeiro especialista em dermatologia dentro dos hospitais, para garantir um cuidado adequado relacionado a pele. A pesquisa ocorreu nos meses de julho e agosto de 2024 com artigos do período de 2014 à 2024. A especialidade garante o desenvolvimento de um plano de cuidados e avaliação adequados, contribuindo para uma melhor assistência.

Palavras-chave: Dermatologia. Enfermagem. Competência Profissional.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

Os problemas relacionados a pele, sejam doenças cutâneas ou os demais tipos de dermatoses, estão em alta prevalência durante as internações hospitalares, seja a principal causa da hospitalização, ou por problemas adquiridos após a internação, o que podemos considerar um elevado risco, pensando em que na maioria das vezes, as pessoas hospitalizadas se encontram fragilizadas e debilitadas (FERREIRA et al., 2023)

As dermatoses no ambiente hospitalar, possuem diversas variedades de apresentações clínicas e necessitam de um manejo adequado do diagnóstico ao tratamento, e na maioria das vezes, esses problemas cutâneos são tratados por profissionais não especialistas, o que pode gerar certo grau de dificuldade na interpretação das lesões, levando a tratamentos inadequados (FERREIRA et al, 2023)

Nesse contexto, a consulta de enfermagem realizada por um enfermeiro especialista, é de grande relevância na recuperação do paciente com distúrbios cutâneos, pensando que diagnósticos adequados, garantem que as condutas relacionadas aos cuidados sejam satisfatórias. O enfermeiro tem sua formação com uma característica generalista, o que na maioria das vezes pode influenciar na elaboração de cuidados e tomadas de decisões referentes aos cuidados com a pele durante a internação, tornando o cuidado muitas vezes inadequado e insuficiente (SOARES et al, 2019).

Um estudo descritivo e observacional realizado no complexo hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, que é formado por sete hospitais, que atendem o sistema público de saúde, e o sistema de saúde suplementar, demonstrou os principais achados dermatológicos no complexo hospitalar em um período de 18 meses. Os acometimentos mais prevalentes foram respectivamente: dermatoses infecciosas de etiologia viral, bacterianas, fúngicas e parasitárias com uma menor porcentagem; doenças bolhosas, dermatite, eczema, doenças papuloescamosas, urticária e eritema, doenças relacionadas à radiação, problemas de pele e tecido subcutâneo e neoplásicas da pele, malinas e benignas (FERREIRA et al., 2019).

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que permite sistematizar o conhecimento científico, possibilitando uma síntese e análise dos conhecimentos já existentes sobre o tema pesquisado, além de contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades para profissionais enfermeiros, graduandos e pós graduandos sobre a temática pesquisada (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Os resultados encontrados nessa categoria de pesquisa são reconhecidos internacionalmente e auxiliam na integração das evidências, facilita a divulgação do conhecimento, já que reúne o resultado de várias pesquisas, além de oferecer aos profissionais resultados que fundamentam as condutas e tomadas de decisão (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A questão norteadora para realizar essa revisão integrativa da literatura foi: Qual a relevância do enfermeiro dermatológico em unidades hospitalares?

Foram percorridas seis etapas para a elaboração desse trabalho: identificação do tema, seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, interpretação dos resultados, e apresentação da revisão (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A pesquisa, análise e conclusão do artigo ocorreu no meses de julho e agosto de 2024, para a pesquisa da identificação dos artigos, foram contempladas duas bases de dados no contexto as saúde: Scientific Electronic Library Online (SciELO); e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS.).

Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em português e inglês, no período de 2014 à 2024. Os critérios de exclusão foram: reportagens, capítulos de livros, relatos de casos informais, notícias, textos não científicos, editoriais e artigos sem disponibilidade do texto na íntegra.

Ao final, foram selecionados um total de 5 artigos, com a leitura detalhada a fim de identificar os maiores problemas cutâneos encontrados no ambiente hospitalar e as práticas de enfermagem no cuidado dermatológico, possibilitando assim uma conclusão sobre a importância de um enfermeiro especialista em dermatologia dentro do âmbito hospitalar.

Resultados

Algumas das principais competências do enfermeiro dermatológico em ambiente hospitalar, se aplica em examinar a pele, avaliar os aspectos clínicos, desenvolver um plano de cuidados e implementá-los, fazer uma avaliação crítica considerando a individualidade do ser, conhecer a pele, afecções dermatológicas, conhecer medicações tópicas e sistêmicas, conhecimento do tratamento de feridas (avaliar, desbridar, indicações e contraindicações de coberturas), desenvolver e implementar protocolos, conhecer neoplasias benignas e malignas, conhecer urgências dermatológicas, identificar complicações pós-operatórias, realizar educação em saúde referente aos cuidados com a pele (PEREIRA et al., 2023).

A equipe de enfermagem no âmbito hospitalar, possui diversas atividades a serem realizadas e pouco tempo para execução das mesmas, devido ao subdimensionamento, que impacta diretamente na qualidade do cuidado (SANTOS; BRANDÃO, CLOS 2009; TONOLE et al., 2005). O cuidado com a pele exige competência para observar, realizar uma escuta ativa, e interpretar os sinais e sintomas encontrados na pele, sendo algo complexo e que exige dedicação exclusiva ao paciente assistido (SANTOS; BRANDÃO, 2009).

Cuidar das afecções cutâneas, vai além de cuidados técnicos e registros de informações. É necessário a compreensão dos diversos aspectos que envolvem esses cuidados, como por exemplo qual o sentimento do paciente frente ao problema que o acomete, como isso impacta na sua vida social e na sua relação com sua família (SANTOS; BRANDÃO, 2009).

Outro exemplo que podemos citar, são as incidências de lesão por pressão dentro dos hospitais, o que acarreta no aumento dos custos da internação, e ao sistema de saúde como um todo, visto que muitas vezes, o paciente recebe alta com uma lesão e é encaminhado para tratamento na unidade de saúde. Uma avaliação de risco detalhada é necessária, tanto para a prevenção deste agravo, quanto para seu tratamento adequado após instalada, já que exigem cuidados específicos que exigem maior demanda de recursos humanos e materiais (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O enfermeiro deve dedicar um tempo na avaliação da pele, classificação de risco, e prescrição de cuidados para prevenção, e tratamento após o problema instalado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Outro fato comum dentro das internações hospitalares, são as lesões de pele relacionadas aos adesivos médicos "*medical adhesives skin injuries* (MARSÍ)", evento este que é recorrente, porém evitável. Todos os pacientes hospitalizados estão suscetíveis à ocorrência de MARSÍ, principalmente aqueles que se encontram em unidades de terapia intensiva devido ao uso de muitos dispositivos médicos com adesivos. Portanto uma avaliação adequada das necessidades e cuidados específicos, podem gerar uma melhora no cuidado, cuidando da integridade da pele e evitando situações como dor, aumento do risco de infecção, tempo de cuidado da enfermagem e custos do tratamento (RABELO, MORAES, 2022).

Discussão

Um estudo de retratou os principais diagnósticos de enfermagem em clientes com afecções cutâneas, mostrou que temos como principais diagnósticos: risco de infecção, integridade da pele prejudicada, dor aguda, nutrição alterada – menos do que as necessidades corporais, integridade tissular prejudicada, risco para temperatura corporal desequilibrada, perfusão tissular prejudicada dentre outros, o que nos permite pensar em toda complexidade do cuidado ao paciente acometido por problemas cutâneos durante a internação hospitalar e na necessidade de um conhecimento aprofundado sobre estruturas da pele, e os cuidados específicos para cada uma das necessidades (SOARES et al., 2019)

Mesmo os pacientes que chegam a internação sem nenhum acometimento na pele, estão vulneráveis a lesões decorrentes de procedimentos que serão realizados no período do seu tratamento, seja no banho, higienização, transporte, aplicação de dispositivos médicos, e até mesmo durante seu repouso no leito, sendo assim de grande importância que o profissional de enfermagem desenvolva estratégias para diminuir o risco de danos ao paciente. A maior parte dos estudos voltados para esta área, mostra, tanto o impacto, quanto os riscos gerados pela falta de integridade da pele, além de consequências sociais quando se possuem problemas cutâneos, pois o paciente tem sua imagem comprometida, o que pode gerar também, consequências psicológicas, baixa autoestima, e dificuldade nos relacionamentos em sociedade, visto que também por falta de conhecimento, a sociedade tende muitas vezes associar afecções cutâneas a algo contagioso, gerando exclusão do indivíduo ao convívio social (SOARES et al, 2019).

Além disso a competência do enfermeiro dermatológico descrita na Resolução 581/2018 do Conselho Federal de Enfermagem, abrange a área de atuação em feridas, queimaduras e podiatria

Segundo a Resolução 581/2018 do Conselho Federal de Enfermagem, a atuação do enfermeiro dermatológico está pautada nas áreas de tratamento de feridas, queimaduras e podiatria, estas que estão totalmente relacionadas ao cuidado intra-hospitalar, o que nos reforça a importância da presença deste profissional especialista dentro da unidade hospitalar (PEREIRA et al., 2023).

Além disso, quando mencionamos sobre a alta hospitalar dos pacientes acometidos por afecções cutâneas, é necessário um acolhimento e conhecimento específico, contando com uma escuta terapêutica e levantamento das necessidades físicas, mentais e espirituais do indivíduo. Isso garante que as orientações realizadas para o autocuidado após a alta, ao paciente e aos familiares, sejam realizadas de forma efetiva (SANTOS; BRANDÃO, 2009).

A deficiência de um dimensionamento adequado de profissionais, faz com que a equipe de enfermagem e o enfermeiro, priorize atividades essenciais como administração de medicamentos, higiene, e sinais vitais. O que resulta muitas vezes em uma falta de atualização de planos de cuidados

que envolvem a pele, inclusive na prevenção de lesões por pressão, o que pode afetar a qualidade da assistência. O uso de *bundles* que são um conjunto de intervenções baseados em evidências, que quando utilizados em conjunto podem apresentar melhores resultados no cuidado do paciente, comparado a quando esses cuidados são realizados separadamente⁶. Este que poderiam ser criados por enfermeiros dermatológicos, pensando na sua competência, conhecimentos e habilidades no cuidado com a pele (TONOLE et al, 2023).

Conclusão

Os problemas que acometem a pele são frequentes durante a internação hospitalar, sejam eles adquiridos dentro da instituição, ou quando este é a causa da hospitalização.

A pele é um sistema complexo, que exige conhecimentos aprofundados, raciocínio clínico e habilidades para seu cuidado adequado e direcionado, além de analisar os sinais e sintomas, é necessário fazer uma grande avaliação geral do paciente, considerando os aspectos físicos, emocionais e espirituais, para se investigar a origem do problema e fatores relacionados, sejam de saúde e/ou sociais e de trabalho. Isso requer uma dedicação exclusiva ao paciente, exige tempo e conhecimentos aprofundados.

Um cuidado aprofundado e específico da pele, garante uma maior segurança do paciente, bem como uma redução significativa do tempo de enfermagem e dos gastos com cuidado, seja no setor público ou privado.

Na maioria dos casos, encontramos apenas enfermeiros generalistas a frente das unidades de internação, o que por muitas vezes limita o cuidado específico com a pele, pensando na demanda de trabalho e na falta de conhecimentos específicos.

Sabendo de todas as competências do enfermeiro dermatológico, principalmente no que se refere ao âmbito hospitalar, podemos concluir que é de grande importância a presença de um enfermeiro especialista dentro das unidades hospitalares, isso garante um cuidado assertivo ao paciente, seja na prevenção de complicações que envolvem a pele, quanto no tratamento dos agravos quando já instalados e também nos cuidados pós alta hospitalar, numa orientação adequada com escuta ativa realizada ao paciente e aos familiares/cuidadores.

Referências

1. Ferreira IG, Almeida CS, Bulcão LA, Ferreira DG, Weber MB, Bonamigo RR. Hospital Dermatology: analysis of dermatological consultations in a tertiary teaching hospital. An Bras Dermatol. 2023;98:620 - 34.
2. Soares MF, Brandão ES, Queluci GC, Braga ALS, Aguiar JS de. Diagnósticos de enfermagem em clientes com afecções cutâneas. Rev Enferm UFPE on line. 2019;13:e240874.
3. Pereira LCCM, Brandão ES, Urasaki MBM, Correia DMS, Tonole R, Souza NM, et al. Skills of specialist nurses in Dermatology: a scoping review. Online Braz J Nurs. 2023;22:e20236641.
4. Santos I, Brandão ES, Clos AC. Enfermagem Dermatológica: Competências e Tecnologia da Escuta Sensível para atuar nos cuidados com a pele. Ver. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17 (1): 124-9.
5. Botelho LRR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade. Belho Horizonte. Vol 5. N 11 p.121-136. Maio/agosto 2011.

6. Rabelo AL, Moraes JT. Bundle: prevenção de lesões de pele relacionadas a adesivos médicos em terapia intensiva adulto. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2022 [acesso MÊS ANO DIA]; 31: e20220221.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. Florianópolis. 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.
8. Tonole R, Brandão ES, Lanzillotti RS, Cavalcanti ACD. Resources for preventing pressure injuries: methodological study to develop and validate a scale. Cogitare Enferm. [Internet]. 2023 [cited “insert year, month, day”]; 28.